PRÁTICA DE LEITURA EM ESTILIZAÇÃO VEICULADA NAS REDES SOCIAIS: OS MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA

READING PRACTICE IN VEICULATED STYLEING IN SOCIAL NETWORKS: THE MULTILITERACIES AT SCHOOL

Ana Lucia Rodrigues Guterra[1]
Ernani Cesar de Freitas[2]

Resumo: Este trabalho tematiza a leitura e os multiletramentos no contexto escolar do Ensino Médio. O objetivo é propor a análise de uma imagem que circula nas redes sociais: Picasso e Dalí pintando um ovo, de David Vela, visando aplicar a atividade na sala de aula. O estudo justifica-se porque é visível o ritmo acelerado devido às novas tecnologias – TICs, exigindo da escola a necessidade de incluir em seus currículos novos letramentos já que isso tem gerado novas formas de leitura e interação, e, consequentemente, novos gêneros discursivos e/ou hibridização dos já existentes. A base teórica do estudo fundamenta-se principalmente nos seguintes autores: Bakhtin (2016), Rojo (2012) e Santaella (2004, 2010, 2013). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. Como resultado parcial, destaca-se a utilização de estilização no ensino de língua materna como um dos tipos textuais que pode auxiliar no processo de desenvolvimento da leitura significativa, em especial letramento/multiletramento de alunos no Ensino Médio.

Palavras-chave: Leitura. Multiletramentos. Estilização. Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho pretende tematizar a leitura e os multiletramentos no contexto escolar do Ensino Médio. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (BRASIL, 1998), a compreensão da leitura, na visão bakhtiniana, é concebida como ato dialógico que entende a linguagem como interação verbal nas diferentes esferas sociais, assim, a escola, em suas práticas, tem a necessidade de inserir o uso de novas tecnologias em que os textos utilizem imagens estáticas ou em movimento, usando também, áudios, links, cores nos ambientes digitais ou nas mídias impressas.

O objetivo aqui é propor a análise de um texto semiótico (estilização) premiado que circula nas redes sociais: *Picasso e Dalí pintando um ovo* (2013), de David Vela, visando aplicar a atividade na sala de aula. Busca-se apresentar uma estratégia de leitura com uma imagem para o Ensino Médio. Justificamos nosso interesse pessoal em analisar uma

[1] Mestre em Letras pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW); Doutoranda em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: anaguterra@gmail.com.br.
[2] Doutor em Letras (PUCRS); pós-doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP/LAEL); professor permanente do PPG em Letras/Mestrado (UPF). E-mail: ecesar@upf.br

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

estilização, sobretudo, porque é visível o ritmo acelerado devido às novas tecnologias – TICs, exigindo da escola a necessidade de incluir em seus currículos novos letramentos já que isso tem gerado novas formas de leitura e interação, e, consequentemente, novos gêneros discursivos e/ou hibridização dos já existentes.

Além disso, hoje a última tendência, segundo Rojo (2012), é sobre a necessidade de uma pedagogia de multiletramentos, nome dado às novas práticas de letramento que envolvem a multiplicidade de linguagem e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos. Também, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos.

Dessa forma, este estudo através de pesquisa bibliográfica e documental busca em material já publicado como: livros, revistas, artigos e internet mostrar a necessidade de trabalhar conceitos como multiletramentos, intertextualidade de uma estilização que circula no meio virtual e que ainda não recebeu um tratamento analítico. Para tanto, partiremos de uma breve exposição teórica sobre os PCNs, orientadores de práticas pedagógicas, que contém a teoria de Bakhtin, depois uma seção para as redes sociais e a leitura dos jovens, em seguida, os procedimentos metodológicos que situam a análise.

Na seção seguinte, por meio desse suporte teórico-metodológico, examinaremos pontos significativos na estilização fazendo o desenvolvimento de análise do texto proposto com apresentação de atividades leitoras para o ensino médio. Por fim, apresentamos as considerações finais que revelam a importância dos multiletramentos na leitura significativa.

2 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS- PCNS SOB A ÓTICA DE BAKHTIN

A educação brasileira sempre foi alvo de críticas e debates e, nos anos 90, surgem os PCNs que tem por objetivo garantir as crianças e jovens o direito de desfrutar conhecimentos que são essenciais para o exercício da cidadania. Eles são o suporte que orientam as práticas pedagógicas e ajudam a melhorar e ampliar a linguagem e desenvolver o pensamento crítico. São referência curricular que visam direcionar o corpo docente da educação básica do país para a prática pedagógica mais eficaz e reflexiva.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais podem funcionar como "elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira" (PCN, 1997, p.13). Tanto os parâmetros quanto os objetivos educacionais de ensino propõem na "conceitualização do significado das áreas de ensino e dos temas da vida social

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

contemporânea que devem permeá-lo, adotam como eixo o desenvolvimento de capacidades do aluno" (PCN, 1997, p. 44). Assim, um ensino de qualidade busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la. Quando se fala em educação, em ensino, não há como separá-los da linguagem entremeada em diversos contextos sociais e que transpassa todo signo ideológico.

Nos PCNs, nas diretrizes de Língua Portuguesa (1997), enfatiza-se que a leitura e a produção de textos são práticas discursivas, e que combinadas com a reflexão sobre as estruturas da língua devem ser prioridades no ensino de língua materna, as práticas de ensino devem ser processos ativos. Desse modo, a concepção de ensino e aprendizagem que os PCNs prescrevem está fundamentada na teoria dos gêneros de Bakhtin e quando se trata do ensino de recursos expressivos da linguagem, seja ela oral ou escrita, ao abordarmos os gêneros textuais, isso nos remeterá aos textos escritos e orais que são realizados nos eventos comunicativos.

Como todo o texto organiza-se dentro de determinado gênero, Bakhtin (2012, p.12), nos diz que os gêneros são formas "relativamente estáveis" de enunciados denominados gêneros do discurso, definidos por três elementos constitutivos: "o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional", com isso vê-se o tratamento exaustivo do objeto. Para o autor o querer dizer de cada locutor acontece pela escolha do gênero do discurso. Quando ele fala dos gêneros do discurso, pretende destacar sua dimensão dialógica, ou seja, no evento que ocorre na esfera dos interlocutores, no efeito do diálogo.

E, "essa alternância dos sujeitos do discurso, que cria limites precisos do enunciado nos diversos campos de atividade humana e da vida [...] assume diversas funções da linguagem nas diferentes condições e situações de comunicação" (BAKHTIN, 2016, p. 29) e, além de ter uma natureza diferente, assume formas várias, desta maneira, o "diálogo é a forma clássica de comunicação discursiva" (BAKHTIN, 2016, p.29).

Segundo Bakhtin (2016), toda a compreensão de um texto acarreta uma responsividade, uma atitude de resposta, e como afirma Fiorin (2017, p.8): "um juízo de valor". "Cada réplica, por mais breve e fragmentária que seja, tem uma conclusibilidade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta, em relação à qual se pode assumir uma posição responsiva" (BAKHTIN, 2016, p 30). Dessa forma, um falante termina seu discurso para dar lugar à fala do outro e é isso que permite a possibilidade de resposta (posição responsiva). Por isso, o ouvinte ou leitor, ao entender a significação adota uma

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

posição diante dele: "pergunta-resposta, afirmação-objeção, afirmação-concordância, proposta-aceitação, ordem-execução, etc" (BAKHTIN, 2016, p. 30). Assim, percebe-se o caráter dialógico de alteridade, numa alternância de vozes.

Ainda, segundo Bakhtin, (2016), o indivíduo age em determinadas esferas de atividades (esferas sociais de comunicação ou esferas comunicativas), como, por exemplo, no trabalho, na escola, na igreja, na família, na política, etc. É por isso, que ao circular pelas esferas, as pessoas usam inúmeros gêneros do discurso que atendem à prática social na qual estão envolvidos.

Para tanto, o discurso caracteriza-se por meio da multimodalidade que incorpora vários modos (imagens, sons e movimentos) aos discursos multimodais. Rojo e Moura (2012) afirmam que um enunciado é um dito concreto e único, "irrepetível", que gera significação e se vale da linguagem para sua materialização.

Kress e van Leeuwen (2001) expandem sua teoria para as seguintes áreas: *design,* produção e distribuição do discurso, assim, isso ampara a análise do discurso de como textos e imagens são planejados para cooperarem entre si, como os discursos são produzidos e como eles são colocados à disposição das pessoas em diferentes contextos sociais e culturais. Com isso, quando estudamos a multimodalidade consideramos os aspectos da cultura do país, sem ignorar seu território e sua cultura, por exemplo.

Já a necessidade da pedagogia de multiletramentos surgiu do Grupo de Nova Londres que em seu manifesto assegurava a necessidade de a escola trabalhar com os letramentos múltiplos emergentes na sociedade devido ao avanço das tecnologias. E isso envolve o ato de ler e articular diferentes modalidades de linguagem, além da escrita, como a imagem, a fala e a música.

Rojo (2012) aborda sobre a necessidade de uma pedagogia de multiletramentos, nome dado às novas "práticas de letramento contemporâneas que envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagem e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos, e por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos" (ROJO, 2012, p. 56).

Cope e Kalazantis (2000) abordam também sobre o Grupo Nova Londres que trata sobre a seguinte questão: o que fazer para colocar em prática a pedagogia dos multiletramentos em função das novas demandas? E o primeiro argumento do grupo refere-se à multiplicidade dos canais de comunicação e da mídia que crescem e integram as formas de

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

fazer sentido. Depois, à crescente importância da diversidade cultural e linguística da diversidade local e conexão global. “E, em termos mais construtivos, temos de negociar, todos os dias, nas nossas comunidades locais e em nossas vidas comunitária e do trabalho cada vez mais globalmente conectadas” (COPE; KALAZANTIS, 2000, p.6).

Dessa forma, “os agentes de letramento e os estudantes devem se ver como participantes ativos na mudança social; como aprendizes e estudantes que podem ser produtores ativos de projetos de futuros sociais” (COPE; KALAZANTIS, 2000, p. 6) Com isso, busca-se a formação de sujeitos críticos com suas competências leitoras desenvolvidas.

Sabemos que quando o leitor não possui um conhecimento anterior adquirido é inviável o pleno entendimento do que está sendo dito pelo produtor do texto, trata-se agora de intertextualidade que é um elemento que media sentidos. Na Linguística, a intertextualidade é vista como um recurso utilizado nos diversos textos, ela é empregada na literatura, na música, na pintura, etc. Enfim, é a criação de um texto a partir de outro já existente. Bakhtin (2016) não aborda esse termo em sua obra, o máximo que se vê é ele falar em relações entre textos.

O conhecimento que se tem do que já foi lido anteriormente auxilia na elaboração de um sentido ao novo texto. Segundo Bazerman (2011, p. 25), a intertextualidade “procura criar uma compreensão compartilhada sobre o que foi dito anteriormente e a situação atual como se apresenta”, querendo dizer que as menções intertextuais estabelecem fatos sociais sobre o qual o autor faz nova afirmação.

A estilização faz parte das relações intertextuais, com isso percebemos que o texto estabelece, de forma proposital, um elo com o texto anterior. Estilizar é tirar o máximo de detalhes de uma figura, mas que esta possa ser identificada, “é a reprodução do conjunto de procedimentos do ‘discurso de outrem’, quer dizer, do estilo de outrem” (FIORIN, 2003, p. 31). Quem estiliza a imagem a faz colocando e até exagerando seu traço, para que ele seja facilmente reconhecido como seu.

A maior parte do que se desenha, do que se pinta e se ilustra usa como base a realidade que nos cerca, desde pessoas e animais a objetos e elementos da natureza. Estilizar é criar um código gráfico que represente esta realidade, e assim dar uma nova forma a ela. Quando estilizamos, estamos criando um universo cujas formas gráficas estão sob nosso controle. O objeto de análise deste estudo é uma estilização. A seção seguinte é destinada as redes sociais, leitura e tipos de leitor assuntos que auxiliarão na análise posterior.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

3 AS REDES SOCIAIS E A LEITURA DOS JOVENS

Hoje, a leitura tornou-se um estilo de vida e os leitores discutem, interagem e produzem eventos, não vivem mais solitários, escondidos em um local isolado. A presença das tecnologias de forma intensa na atualidade e a existência cada vez maior dos jovens conectados a elas têm angustiado os professores. Para isso, como afirma Di Fanti (2015, p. 419, grifo do autor), ao falar sobre o acesso à informação que os jovens têm nos dias de hoje, "há um problema que afeta a sociedade contemporânea: a inconsistência da *formação*. O que se observa é que *informação* e *formação* não caminham necessariamente na mesma direção".

Nesse cenário, as redes sociais são um acontecimento evidente em nossa sociedade, e podem, também, serem utilizadas para fins pedagógicos apresentando reflexões sobre como aliar o trabalho de mediação de leitura com o acréscimo das tecnologias, cada vez mais presentes na vida de nossos alunos. Santaella e Lemos (2010), abordam a evolução das redes sociais a partir das modalidades diferenciais de interação, nos colocam sobre as redes sociais multimodais caracterizadas pela associação com outras redes e pelo uso de jogos sociais e aplicativos para a mobilidade evidenciadas na temporalidade como é o caso do Facebook e Twitter, redes que possuem uma dinâmica de interação social.

As autoras afirmam que as atuais redes sociais possuem uma dinâmica de renovação de conteúdo que passa a ser "contínua e coletiva" (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 62). É a era dos "fluxos, das correntezas vivas de informação que entrelaçam textos e *links,* recomendações, perguntas, declarações, ideias, posições e, por que não, também irrelevâncias" (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p.62). Assim, o fluxo de informações é constante e vivo, estando "permanentemente em movimento".

Dessa forma, investigamos a leitura de um texto que circula nas redes sociais a ser utilizado na educação para auxiliar no desenvolvimento de um leitor competente. Cope, Bill e Kalazantis (2000) afirmam que há a necessidade de formar o leitor multiletrado, que aprenderá os aspectos culturais e sociais específicos, além de conhecer diferentes modos de significação com os quais irá interagir com a finalidade de alcançar propósitos culturais e comunicativos.

Santaella (2004) em seu livro: *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*, faz um perfil do novo leitor usuário da hipermídia, em que este necessita usar vários mecanismos e habilidades de leitura diferentes daquele leitor que lê texto impresso tradicional

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

como revistas e livros. A autora, através de método classificatório e comparativo, definirá os tipos de leitores, mas antes afirma que é preciso "dilatar" o conceito de leitura, ampliando esse "conceito do leitor de livro para o leitor de imagem, e desta para o leitor das formas híbridas e signos e processos de linguagem" (SANTAELLA, 2004, p. 16), incluindo o leitor urbano e o espectador de cinema, TV e vídeo, enfim, há uma multiplicidade de leitores.

O primeiro tipo de leitor, segundo Santaella (2013, 2004), é o leitor contemplativo, meditativo é aquele da idade pré-industrial, da era do livro impresso e da imagem fixa. É concentrado na leitura solitária, silenciosa que pode ser interrompida para a reflexão, é um leitor isolado, "retiro voluntário" que faz "leitura de numerosos textos, lidos em uma relação de intimidade" (2004, p.23), assim, era uma maneira específica de ler o texto no mundo do "papel, do tecido e da tela" para um leitor que contempla e medita.

O segundo é o leitor movente, fragmentado, àquele do mundo em movimento, dinâmico, "a modernidade corresponde a um novo estágio da história humana" (2004, p. 29), filho da Revolução Industrial e do aparecimento dos grandes centros urbanos: o homem na multidão. É leitor "apressado de linguagens efêmeras, híbridas, misturadas", é o leitor do jornal oponente do livro, "fugaz, novidadeiro, de memória curta, mas ágil". Santaella (2004, p. 29) afirma: "é um leitor de fragmentos, leitor de tiras de jornal e fatias da realidade". Esse leitor é interposto entre o leitor do livro e o leitor imersivo, do ciberespaço.

E o último o leitor imersivo, virtual, "implodido" que é o foco principal da obra, é o leitor que surgiu a partir dos novos espaços virtuais chamados de os ciberespaços. O leitor imersivo está a todo tempo em prontidão para receber e ler novas informações, ele traça seu próprio caminho em navegações, ele nasce adentrado dentro dos grandes centros urbanos.

No nosso ensino hoje, há necessidade de trabalhar com os perfis de leitor contemplativo, movente, imersivo e ubíquo. Santaella (2013) utiliza o conceito de ubiquidade de Souza e Silva (2006, p. 179), caracterizada como aquele que tem "habilidade de se comunicar a qualquer hora e em qualquer lugar via aparelhos eletrônicos". O leitor ubíquo herdou do leitor movente uma atenção irremediavelmente parcial e contínua, ele lê e transita movimentos, direções, formas, traços, volumes, cores, etc. "Quer dizer, a atenção responde ao mesmo tempo a distintos focos sem se demorar reflexivamente em nenhum deles. Ela é continuamente parcial" (SANTAELLA, 2013, p. 279).

Nesse sentido, a autora aborda sobre a questão dos celulares serem tão fascinantes porque neles convergem jogos, vídeos, fotos, música, textos e, ao mesmo tempo, também

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

chamadas e comunicação via SMS de seus contatos, é uma "comunicação multimodal, multimídia e portátil" (SANTAELLA, 2013, p.279), assim, o leitor ubíquo não tem tempo nem espaço para a reflexão, habilidade mental que exige tempo. É por isso, que há um desafio maior na educação, ensinar, atualmente, é muito mais complexo e híbrido do que apenas incorporar tecnologias de último grito.

Na próxima seção, destacamos os procedimentos metodológicos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação do *corpus* apresenta a estilização: *Picasso e Dalí pintando um ovo* (2013), de David Vela, visando aplicar a atividade na sala de aula. Partimos, inicialmente, de um levantamento bibliográfico através de consultas a materiais já publicados, livros, artigos científicos, dissertações e teses, a respeito das categorias teóricas, sobre leitura e ensino, multiletramentos, intertextualidade, o leitor com a definição de seus tipos, fundamentais para, posteriormente, proceder à descrição e análise do *corpus* selecionado. Em seguida, organizamos nossa análise de acordo com os procedimentos a seguir:

a) inicialmente, apresentamos algumas considerações sobre o autor e a ilustração escolhida para a análise;
b) posteriormente, a análise recai sobre "as marcas discursivas" que contribuíram para identificar os conceitos mencionados acima, e, por conseguinte, legitimar os principais enunciados no *corpus* em análise;
c) por fim, objetivamos, por meio da estilização mostrar que a escola tem necessidade de incluir em seus currículos novos letramentos já que isso tem gerado novas formas de leitura e interação, e, consequentemente, novos gêneros discursivos e/ou hibridização dos já existentes como é o caso da estilização.

A partir dos procedimentos evidenciados, passamos à análise do *corpus:*

5 A ANÁLISE COM PROPOSIÇÕES PARA O ENSINO MÉDIO

Dedicamo-nos, a partir desse momento, à análise da estilização *Picasso e Dalí pintando um ovo*, de David Vela, publicado em 2013. A imagem foi premiada em vários eventos: participou do *II Prêmio Ibérico de Humor Gráfico Lorenzo Goñi* e com esta imagem ganhou o primeiro prêmio na categoria de humor no *6º Fadjr Festival Internacional de Artes*

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

Visuais, em Teerã, também, em Portugal, recebeu o terceiro prêmio, *World Press Cartoon*, em 2014.

David Vela nasceu em Zaragoza em 1967, Espanha. É especializado na ilustração gráfica do primeiro terço do século XX. Trabalha como artista *freelancer* dedicado principalmente em ilustrações e criação de desenhos animados. Participou de várias competições internacionais e ganhou inúmeros prêmios e menções. Destaca-se, atualmente, como cartunista espanhol, que tem suas criações publicadas em redes sociais como, por exemplo, o *Facebook,* seu blogue: *obras de arte e humor de David Vela*, que o torna conhecido em todo o mundo. No momento atual, David Vela vive e trabalha em Zaragoza na Espanha e é reconhecido como um dos melhores cartunistas do mundo[3].

Segundo os PCNs (1997, p. 57), uma prática constante de leitura na escola pressupõe "o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato", diferentes objetivos exigem diferentes textos. Santaella (2013, p.125), afirma: "os caminhos para a educação devem ser encontrados nas novas formações subjetivas da cultura digital", em seguida, aborda sobre a chamada pedagogia das mídias, uma referência para a educação para e nas mídias e sugere que "deve-se investigar o potencial e as contribuições que a cultura colaborativa e participativa pode trazer para a aprendizagem" (SANTAELLA, 2013, p. 125).

A partir do aporte teórico exposto anteriormente, agora, com a finalidade de enriquecer a discussão em foco, tomamos para a análise algo concreto, cujo processo interacional vincula-se à esfera das redes sociais, especificamente uma estilização: *Picasso e Dalí pintando um ovo*, de David Vela, visando, no futuro, aplicar a atividade na sala de aula, mais especificamente, no Ensino Médio. As formas figurativas podem ser estilizadas, pois o artista pode interpretar as coisas do mundo com seu traço particular, é o que observaremos a seguir:

[3] Cartoon Gallery. *David Vela.* Disponível em: <http://www.cartoongallery.eu/englishversion/gallery/spain/david-vela/> Acesso em: 15 jul. 2017.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.



Figura 1 - David Vela: Picasso e Dalí pintando um ovo. 1280 × 832. 2013.

Roger Chartier (2011, p. 21) enuncia: “Mas ler aprende-se”, assim, segundo os PCNs (1997, p. 99), uma aprendizagem significativa acontece quando há o envolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo, em usar os instrumentos adequados que conhece e dispõe para alcançar a maior compreensão possível. Os PCNs (1997, p.99) afirmam que o aluno precisa tomar para si a necessidade e a vontade de aprender, assim, a primeira atividade que se faz com o aluno é fazê-lo observar a estilização com todos os seus detalhes.

Nela, numa linguagem não-verbal, vemos a imagem de Salvador Dali e Pablo Picasso, respectivamente, pintores do Surrealismo e do Cubismo, que foram participantes dos Movimentos de Vanguarda Europeia, pintando um ovo que se encontra numa mesa de centro. Os dois estão numa sala, um de costas para o outro e fazem sua pintura de acordo com as características de seu movimento de vanguarda.

É consenso que nossa educação necessite dar mais ênfase na modalidade visual, Kress e van Leeuwen (2006) afirmam que a semiótica da comunicação visual tem se transformado, com isso, os textos estão se tornando cada vez mais multimodais. No caso da ilustração, sabemos que toda a figura possui um significado, não basta apenas observá-la, mas ler, interpretá-la e compreender as inferências discursivas. Segundo Kress e van Leeuwen (2001), as cores funcionam como um dispositivo semiótico formal capaz de representar ideias, atitudes, ressaltar informações e estabelecer coerência e coesão nos textos, ou seja, carregam significados ideacionais, interpessoais e textuais.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

Nesse sentido, as cores da estilização são vivas e seguem as características de David Vela e também dos pintores em questão. Observamos as cores da estilização e por meio delas percebemos que a intertextualidade ocorre, pois Picasso em sua tela pinta com as cores do seu Período Rosa (nos anos de 1904 e 1905) em que utiliza tons avermelhados, escuros ou claros, nas diversas partes do quadro. Salvador Dalí gostava de utilizar tons fortes, jogando uma cor contra a outra, e acrescentando rabiscos sinuosos, causando uma experiência vibrante para quem vê as obras cheias de energias e vitalidade, na estilização utiliza as mesmas cores da pintura original, predominam os tons amarelos, castanhos e o azul do mar.

Através do olhar despreocupado ou desatento sobre a imagem *Picasso e Dalí pintando um ovo,* produz-se uma referência imediata com a arte e com a linguagem da pintura. A imagem em questão, mostra essa abordagem de forma muito clara e direta. No entanto, com um olhar mais minucioso, pode-se iniciar uma discussão mais detalhada sobre a construção da cena e desdobrar outros aspectos relevantes, além de sua ligação artística. Catto (2013, p. 162) afirma que "manipular as diversas tecnologias comunicativas define a proposta central do letramento multimodal, ou seja, conhecer o papel dos recursos semióticos e o uso integrado dos mesmos na construção de sentido". O apontamento da menção de uma construção na imagem dá-se pela organização dos elementos, ou seja, na cena arquitetada da estilização nada encontra-se ao acaso.

Todos os elementos visuais foram projetados por alguém que detém algum conhecimento sobre Arte, neste caso, David Vela. Assim, para fazer a relação intertextual é preciso levar em conta o conhecimento prévio do leitor. A relação discursiva materializada na ilustração é intertextual, ter conhecimento prévio sobre Pablo Picasso e Salvador Dalí fazem o leitor ter uma leitura expressiva, aliás, quanto maior conhecimento o leitor tiver dos pintores e consequentemente de suas escolas fará com que a analogia se estabeleça mediada pelo diálogo existente entre os textos.

Bakhtin (2016, p. 57) afirma que "todo o enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva". Ao atuar numa esfera é necessário utilizar a linguagem na forma de enunciados, pois cada esfera possui diversos textos de acordo com a atividade humana. A esfera de comunicação aqui foi o fato de a estilização ter sido tirada de uma rede social, *Facebook*, local que abarca, segundo Santaella, jogos, vídeos, fotos, música, textos e, simultaneamente, a

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

comunicação via mensagens, é uma "comunicação multimodal, multimídia e portátil" (SANTAELLA, 2013, p. 279).

Nas Figuras 2 e 3, abaixo, observamos os dois artistas numa imagem fotográfica pintando suas telas é possível, que estas fotografias sejam de conhecimento de David Vela para a criação gráfica da estilização sobre o ato de pintar.

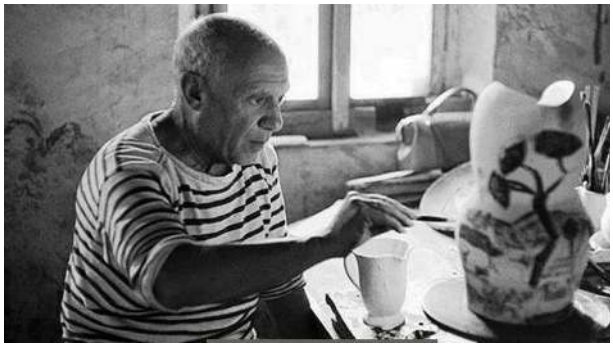

Figura 2 – Pablo Picasso Pintando



Figura 3- Dalí pintando 2

Também observamos a analogia das roupas da estilização e da fotografia. Assim, com essas fotografias percebemos o conhecimento sobre a produção final da ilustração feita por David Vela.

A imagem (Figura 1) utiliza-se de um estilo moderno, quase caricatural, envolvendo nada menos que dois dos mais importantes movimentos da Arte Moderna do século XX: o Cubismo e o Surrealismo. Para configurar tal expressão, a composição conta com a presença dos personagens-artistas chaves desses dois movimentos: Pablo Picasso com o cubismo e Salvador Dalí com o surrealismo. A partir dessa constatação, passa-se a apreciar a pintura dos cavaletes que também é outro ponto importante da construção. Nela, encontra-se o registro ou a percepção visual de cada personagem-artista conforme tais estilos já enunciados anteriormente.

É nesse momento da análise que se dá a grande ideia da imagem: a decodificação do mundo segundo a singularidade de cada pessoa, no caso aqui, através de ambos os personagens-artistas. O construtor da imagem se apropria de características próprias de ambos os artistas para tornar a imagem verossímil. Percebe-se tais argumentos em três momentos no mínimo: 1. Ambos personagens-artistas apresentam traços fisionômicos que se assemelham aos artistas referentes; 2. Características relacionadas ao vestuário dos personagens-artistas

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

durante a ação de pintar (camisa listrada de Picasso e o paletó de Dalí); 3. As pinturas dos cavaletes fazem referência às formas geometrizadas do cubismo (criadas por Picasso) e aos relógios moles (símbolos do trabalho ícone criado por Dalí). É importante, também, mostrar aos alunos as fotografias dos pintores que fazem parte de registros feitos e que se percebe a ideia para a construção da cena; assim, percebe-se a relação intertextual definida por Bazerman (2011), e a relação dialógica, expressão utilizada por Bakhtin (2016), entre a ilustração e a fotografia.

O exemplo exposto (Figura1) parte da decodificação de um ovo. Particularmente, como cada pessoa perceberia tal forma? Por meio de Picasso e Dalí cria-se tal decodificação do mundo físico sendo retratado poeticamente conforme suas percepções visuais. Assim, temos um cubo, natureza-morta, fazendo referência ao estilo cubista de Picasso (que valorizava as formas cúbicas, geométricas e fragmentadas) e um ovo frito pendurado na árvore, paisagem, fazendo referência aos relógios moles de Dalí (tela *A persistência da memória*- Figura 5). Agora observemos as pinturas 4 e 5:



Figura 4- O reservatório – Horta de Ebro
Pablo Picasso- 1909- Óleo sobre tela. 60 x 50 cm.
Museu de Arte Moderna. Nova York

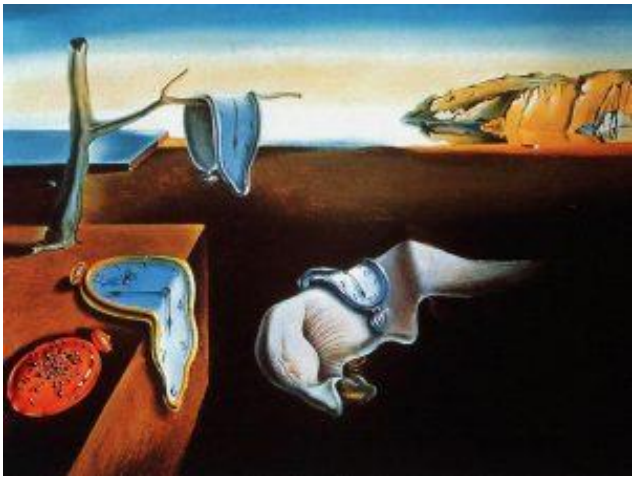

Figura 5 – A persistência da Memória- Salvador Dalí. 1931.
Óleo sobre tela. 24 x 33 cm.

As Figuras 5 e 6 exibem o estilo de cada pintor, através delas percebemos o estilo do cubismo de Picasso nas formas geométricas, e do Surrealismo de Dalí, que valoriza o subconsciente ultrapassando os limites da imaginação. Pela observação dessas imagens, é

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

possível fazer uma associação com a estilização através da observação da paisagem das telas pintadas pelos artistas.

Compreende-se que o ovo é o centro temático da imagem (Figura 1). Não exatamente o ovo, mas seu simbolismo de vida, por meio de aspectos únicos e singulares que gera cada ser. Além disso, percebe-se outra dualidade na imagem: 1. A janela e a cortina em segundo plano remetem aos elementos oníricos e desconexos característicos do movimento surrealista; 2. A mesa do ovo e o espaço-ambiente compreendido pelas paredes e pelo chão onde os personagens-artistas estão situados remetem à forma cúbica que caracteriza o movimento cubista. Também, é importante mostrar aos alunos duas pinturas acima colocadas para que se estabeleça se já não aconteceu a relação intertextual.

Com a diversidade de leitores que existem, Santaella (2004) afirma que há um novo modo de ler, que há vários tipos de leitores que são "plasmados de acordo com as reações e habilidades que desenvolvem diante dos estímulos semióticos que recebem", e chama a atenção para os diferentes tipos de leitura, "ler livros configura um tipo de leitor bastante diferente daquele que lê linguagens híbridas, tecidas no pacto entre imagens e textos" (SANTAELLA, 2004, p. 174) , e nos mostra que este tipo de leitor também difere do leitor de imagens fixas ou animadas que também difere de um leitor das luzes, sinalizações e signos do ambiente citadino.

Estamos nos relacionando na escola com o leitor ubíquo, imersivo e movente ao mesmo tempo. Nosso aluno contemporâneo, conforme a autora, o tempo todo está lendo signos e sinais por onde passa circulando, ruas, avenidas, casa, trabalho, esse leitor é movente porque não tem necessidade de sair de seu lugar, poderá também ser imersivo ou virtual àquele que nasceu do ciberespaço que se comunica com alguém presencialmente ou a distâncias longínquas. Esse é o leitor que necessita ser competente na compreensão da diversidade de textos emergentes na contemporaneidade e o professor será mediador na leitura proposta.

Enfim, a imagem construída por David Vela levanta a prerrogativa da diferença, das diferentes percepções que cada indivíduo constrói do mundo conforme seu ponto de vista. É por isso que a arte leva à reflexão pela sua manifestação e tira as pessoas da mesmice. O próprio cartunista explica em entrevista qual é a importância do humor e sátira em seu trabalho: "Eu sinto o humor como uma atitude muito confortável de desapego, de relativização da descrença contra a direita e à esquerda-estabelecida, em vez de

comédia. Assim, muitos dos meus trabalhos de humor geralmente não são imediatamente engraçados, mas sim reflexivos" (VELA, 2014).

A imagem (Figura 1) exemplifica como se dá o processo de decodificação por meio da arte, e o faz muito bem, já que ela é universal. Cada pessoa, por sua vez, dá respostas singulares. Assim, enquanto o personagem-artista Picasso só muda o formato do ovo para o cubo, Dalí, vai além, quebra o ovo e gera uma ação, como os sonhos e as narrativas representadas em suas telas.

Toda essa análise se faz necessária explorar com o aluno do ensino Médio, mas, primeiramente, o professor precisa buscar os conhecimentos prévios dos alunos para depois auxiliar numa leitura significativa. Aqui é possível que os estudantes já façam uma relação intertextual pelo conhecimento da existência dos pintores, também, a interação numa prática discursiva que levam a uma reflexão. Convém desvendar com os alunos o gênero estilização, o meio de circulação, a esfera social de comunicação, redes sociais e blogs, e verificar a compreensão deles por uma atitude responsiva. O multiletramento se dará no entendimento da multiplicidade da linguagem e na mídia envolvida na significação, a questão cultural que envolve a estilização.

Uma atividade a ser proposta após a análise e compreensão da estilização pode ser:

A sugerir aos alunos que escolhessem uma obra de Picasso ou Dalí (pintura), ou ainda os dois, e por meio de grupos de alunos reinterpretassem na forma de "Fotografia". Ao selecionar uma pintura, normalmente há pessoas, os alunos devem substituir esses elementos por eles mesmos. Assim, a releitura daria no contemporâneo: com o cenário, os objetos e a própria figuração. O cuidado que se deve ter nessa prática é buscar retratar cenas que levem a identificar a fotografia com a obra (pintura) original. Pode ocorrer a troca de alguns elementos para atualizar a versão fotográfica, mas os gestos e poses devem permanecer no contexto da obra. Eles estarão reinterpretando ao seu modo o olhar da pintura.

Pereira (2015, p.301) afirma que "Devemos compreender que uma das principais tarefas de nossos tempos é formar leitores competentes para que possam interagir com qualquer gênero discursivo (...) o jovem precisa dar passos que o leva à maturidade como leitor", e isso implica, como nos diz Pereira (2015, p. 301), "a maturidade em outras áreas de sua vida socioprofissional", por isso, o ensino necessita de maior renovação.

Outra atividade possível é propor aos estudantes para mesclar duas obras, sendo uma de Picasso e outra de Dalí. A partir da impressão de duas obras, confeccionar, por meio da

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

colagem, uma nova perspectiva, baseado nos elementos retratados por ambos os artistas. E, a partir dessa imagem híbrida, construir uma leitura textual poética tratando dos elementos que o aluno optou por construir na colagem. Ele deverá optar por algumas partes e descartar outras, isso gera ganhos e perdas.

Cabe ressaltar, finalmente, que no momento em que o professor tem conhecimento sobre os PCNs, conhece a teoria de Bakhtin e é envolvido com as tecnologias, ele será capaz de levar o aluno a significar sua leitura em relação à diversidade de textos que estão disponíveis na mídia. Assim, o aluno com autonomia de pensamento e criticidade tornar-se-á um cidadão ativo e incluído na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo constituiu em descrever e analisar uma imagem premiada que circula nas redes sociais: *Picasso e Dalí pintando um ovo* (2013), de David Vela, visando aplicar a atividade na sala de aula. Tematizamos a leitura e os multiletramentos no contexto escolar do Ensino Médio. Utilizamos como suporte de pesquisa no ensino os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998), em que a compreensão da leitura, na visão bakhtiniana, é concebida como ato dialógico que entende a linguagem como interação verbal nas diferentes esferas sociais.

Dessa forma, Lemke salienta que os professores necessitam auxiliar seus alunos a entenderem exatamente "como ler o texto de forma diferente e interpretar a imagem de forma diferente, em função da presença do outro" (LEMKE, 2010, p. 462). Rojo (2012) questiona se o professor estará consciente de que uma aula ministrada com o auxílio da tecnologia vai apoiar o aluno no sistema de atividades, para isso, o docente precisará agregar estratégias na busca de sentido para o texto que se apresenta.

Verificamos durante a análise, e esse artigo quer contribuir com a discussão em torno do assunto, que no contexto atual é fundamental que a educação mantenha-se adequada aos novos tempos e espaços para não ser mais monótona e repetitiva como vem acontecendo, mas sim que ela prepare os sujeitos para um futuro competitivo numa sociedade moderna e mais humana. Segundo Pereira (2015, p. 297), "Ao relacionar o ato de ler com os diferentes suportes nos quais ele pode acontecer, em diferentes mídias, e sabendo que a leitura apresenta-se em diferentes gêneros, sua própria concepção no século XXI precisa ser atualizada", A leitura é um processo cognitivo de comunicação, por isso é um evento social, é

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

uma forma de interação social que envolve o leitor e o escritor que devem cooperar para que a comunicação se estabeleça.

Comprovamos assim, que a partir da ilustração analisada como um dos tipos textuais existentes emergentes da tecnologia, auxilia no processo de desenvolvimento da leitura significativa, em especial, os multiletramentos de alunos no Ensino Médio. Também confirmamos que a intertextualidade é um recurso linguístico marcante para a leitura e a produção de sentidos, nesse contexto, o conhecimento prévio do aluno adquirido a partir de suas vivências expõe a importância da sua bagagem de leitura para fazer ligações entre os diferentes textos, seja nas entrelinhas ou na superfície do texto.

Por fim, nossos objetivos foram alcançados, pois nosso propósito era mostrar a relevância de explorar a produção de sentidos num texto semiótico emergente das mídias sociais colaborando com os multiletramentos dos estudantes. Também, fazer uma proposição de atividades que foge do modo tradicional de pergunta e resposta, essa é a contribuição social deste estudo. Com certeza, é um trabalho que possui suas limitações, mas que dá abertura para uma reflexão mais profunda e a certeza de que o ensino também necessita evoluir e acompanhar o contemporâneo que aliado à tecnologia revoluciona nossas vidas constantemente.

REFERÊNCIAS

ARTEPHATU. **O que é estilização?** Disponível em: <http://artephatu.blogspot.com.br/2010/07/estilizacao_04.html> Acesso em: 06 jun. 2017.

AULA DE ARTE. **O Reservatório** (Horta de Ebro). Pintura. Disponível em: http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/picasso2.htm#axzz4h4iYDELm> Acesso em: 14 mai. 2017.

BAKHTIN, Mikail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34 LTDA, 2016, p. 11-69.

BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Dionísio, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Orgs.); revisão técnica Ana Regina Vieira et al. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.9-48.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

_____. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

CATTO, Nathalia Rodrigues. A relação entre o letramento multimodal e os multiletramentos na literatura contemporânea: Alinhamentos e distanciamentos. **Revista Fórum linguístico**, v.10, n. 2, 157-163, abr./jun. 2013.

Cartoon Gallery. David Vela. Disponível em: < http://www.cartoongallery.eu/englishversion/gallery/spain/david-vela/> Acesso em: 15 jul. 2017.

CASTRO, Antón. **David Vela***:* um diálogo. Entrevista. Disponível em: < http://antoncastro.blogia.com/2014/100203-david-vela-un-dialogo.php>. Acesso em: 15 Jul 2017.

CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.
COPE, BILL; KALANTZIS, M. Introduction: the beginnings of an idea. In: _____. Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000. p. 3-8.

DE ANIMA VERBUM. **Pablo Picasso:** a genialidade inesgotável e indiscutível. 2015. Disponível em < http://deanimaverbum.weebly.com/de-anima-verbum/pablo-picasso-a-genialidade-inesgotavel-e-indiscutivel> Acesso em: 18 jul. 2017.

DI FANTI. Discurso, mídia e produção de sentidos: questões de leitura e de formação na contemporaneidade. ***Desenredo - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo***, v. 11, n. 2, p. 418-438, jul./dez. 2015.

FIORIN, J.L. Polifonia textual e discursiva. *In*: BARROS, D.L.P. de; FIORIN, J.L. (Org.). ***Dialogismo, polifonia, intertextualidade****:* Em torno de Bakhtin. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

_____. ***Introdução ao pensamento de Bakhtin***. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017.
JORNAL DIGITAL WIPY NOTÍCIAS. Dalí pintando 2 1 fotografia.
Disponível em: <http://www.wipy.com.mx/destino-la-obra-maestra-dali-y-disney/dali-pintando2/ > Acesso em: 14 de mai.2017.

JORNAL DIGITAL EL OBSERVADOR. Pablo Picasso pintando. 1 fotografia. Disponível em: <http://www.elobservador.com.uy/sothebys-subastara-obras-picasso-n860066 > Acesso em: 12 mai. 2017.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher; MARCUSCHI, Luiz Antonio (Coord.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. 198 p.

KRESS, Gunther. Multimodality. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000. p. 182-202.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN Theo. Introduction. Traducción: Laura H. Molina, para la cátedra de Producción de Textos de la FBA, UNLP, 2011. In: _____. Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication. Londres: Arnold, 2001. p. 1-23.

KRESS, G. VAN LEEUWEN, T **Reading images: the grammar of visual design**. London; New York: Routledge, 2006.

LEMKE, Jay. L. **Letramento metamidiático**: transformando significados e mídias. Trab. Ling. Aplic., Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010.

LIVRE OPINIÃO- IDEIAS EM DEBATE. A persistência da memória. Pintura. Disponível em:<https://livreopiniaoportal.files.wordpress.com/2014/01/a-persistencia-da-emc3b3ria.jpg> Acesso em: 14 mai. 2017.

PEREIRA, Mateus F.; FREITAS, Ernani Cesar. Hipergêneros e multiletramento no ensino de língua materna: uma experiência no uso das TICs em sala de aula. **Desenredo - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 11, n. 2, p. 294-319, jul./dez. 2015.

PORTUGUÊS. **Persistência da memória de Salvador** *Dalí.* 2013. Disponível em: http://portugues-fcr.blogspot.com.br/2013/06/persistencia-da-memoria-de-salvador-dali.html Acesso em: 19 jul. 2017.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (Coord.). **Multiletramentos** *na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço***:* o perfil cognitivo do leitor imersivo. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lúcia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais***:* a cognição conectiva do twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação Ubíqua:** Repercussões na cultura e educação. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2013.

TENDÊNCIAS DO IMAGINÁRIO. Picasso e Dalí pintando um ovo. Estilização. Disponível em: <https://tendimag.com/2015/07/20/a-ingenuidade-e-a-satira/06-david-vela-picasso-e-dali-pintando-um-ovo/ > Acesso em: 06 mai. 2017.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of Multiliteracies: designing social futures. In: COPE, BILL; KALANTZIS, M. Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000. p. 9-37.

VELA, David. <https://http://davidblogcartoon.blogspot.com/&prev=search> Acesso em: 15 jun. 2017.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 38, p. 147-165, jul./dez. 2019.
Recebido em: 03 mar. 2018.
Aceito em: 22 maio 2020.